

Conselhos ás mulheres

ALIMENTAÇÃO

A castanha pode ser approximada do arroz, porque contém muito assucar e poucas materias azotadas. Entretanto é um alimento de que não convém abusar; occasiona muitas molestias de estomago e provoca um certo peso no cerebro.

A batata contém pouco azoto, mas é rica em phosphato de cal e fécula e, com uma mistura de manteiga ou de gordura, ella torna-se um bom alimento.

Os legumes de todas as especies e as fructas devem occupar um largo espaço em uma alimentação bem ordenada; elles contribuem para facilitar a digestão.

Costumo é preciso saber reunir em uma mesma refeição tal carne e taes legumes cujas propriedades se combinem. Quanto as fructas empregadas com mo-

deração, ou cruas ou cozidas, tem uma excellent influencia sobre a saúde.

As substancias animaes se indicam por si mesmas: a carne, o peixe, o leite, a manteiga e os ovos.

A carne emprega-se de diferentes maneiras: assada, grelhada, cozida.

Assada, e ella submettida a um calor vivo que coagula a albumina exterior e forma uma especie de crosta que impede os succos internos de se escaparem; perde ella a media e com variações segundo a especie, dezoito por cento de seu peso cru.

A carne cozida apenas perde 15%, porque um certo peso d'agua se junta ao da carne; mas ella deixa n'agua quasi todos seus succos, sua gelatina e diversas substancias animaes; eis porque ella tem muito menos gosto que a carne assada.

O caldo contém saes, gordura; mas seu valor alimenticio é fraco: o caldo age, principalmente, como estimulante, pouco mais ou menos como uma infusão de chá. Uma pessoa que apenas se nutrisse de caldo, perderia suas forças.

Emfim a carne salgada é muito empregada nos campos sob a forma de touchinho, presunto e salsichas. É uma nutrição de que não convém abusar, porque predispo para molestias de pelle; mas aceita de um modo moderado, é pelo contrario tonica e fortificante.

Em resumo, vemos que, se o regimen se conjuzesse somente de uma unica categoria de alimentos, quer de pão quer de legumes, seria necessaria uma quantidade consideravel desses alimentos para attender á despeza da economia; é por isso que nos paizes pobres onde a nutrição é quasi exclusivamente de pão e batatas, chega-se a consumir muito.

O pão é, como já o disse, um alimento quasi completo; mas não encerra bastantes materias gordurosas e azotadas.

O leite é bastante completo para satisfazer, por si só, a alimentação, que contém assucar, gordura, materias azotadas.

A carne grelhada é analoga á carne assada; porque é do mesmo modo exposta a acção do fogo.

KAROPE DELABARRE (DENTIÇÃO)

Karope sem narcotico recomanda-se ha ja 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as farmacias

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS de Bin BARRAL

Recomendados pelas sumidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 16 ANOS DE SUCESSOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as farmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS. Egija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE. FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faub. St-Denis, PARIS e em todas as farmacias.



CRÈME SIMON
PARA conservar ou dar ao rosto FRESCURA MACIEZA MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguém que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS
PHARMACIAS, PERFUMERIAS e lojas de Galbelletros.

Descançar das Imitações.

NINON DE LENGLOS

encarnacia da ruga, que jamais ouso macular-me s'epi derme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, attirando sempre os peccos da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja folhe embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!», via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista laceria jamais confiou a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epocha descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da biblioteca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, Maison Leconte, Rue au 4 Septembre, 37 à PARIS.**

Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que a ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON
po de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente e poderiue mais delicada sem alterar a.

LAIT DE NINON
luc da alvura deitadamente ao rosto e dos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LES CROQUEES CROQUEES
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

BEVE NOURCEBERK
que augmenta, engressa e bruno as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POJOME MANODERMALE DE NINON
para ázura, alvura brillante das mãos, etc., etc.

o'venem estile e vertice e nomeada casa e endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA do duque, de príncipe, por meio do **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, acsetina a epiderme, impede e destrõe as frieiras e os rufas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brançura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Elixir de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se **l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caíam e que liquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes escurecidos e manchados com **l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella**.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.



PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a **Anemia, Chlorose** e todos os casos em que se trata de combater a **Pobreza do Sangue.**



L. T. RIVER em PARIS
IMPORTADOR DA **Nova PERFUMARIA Extra-fina**

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO de CORYLOPSIS do JAPÃO | PÓ de ARROZ de CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO de CORYLOPSIS do JAPÃO | BRILHANTINA de CORYLOPSIS do JAPÃO
ACTIVADORES de CORYLOPSIS do JAPÃO | OLEO de CORYLOPSIS do JAPÃO
ESTOVS de CORYLOPSIS do JAPÃO | POMADA de CORYLOPSIS do JAPÃO

Litteratura Feminina

Tratando-se do livro de uma senhora, julgamos dever transcrever em o nosso jornal os seguintes judiciosos conceitos do *Diario de Noticias* de Lisboa do mez findo: Publicou ultimamente Caeil um novo romance que ainda não tinhamos lido. Do que fazemos conscienciosamente *amende honorable*, porque não é só um livro delicioso; é um livro raro.

Na onda de *dicaístas, naturalistas, symbolistas, etc.*, que vai invadindo todas as formas de litteratura, cada vez desaparece mais a obra que se contenta em reunir em si as qualidades de ser bella, harmonica e verdadeira. Ainda que por systema se possa assegurar o contrario, a singela verdade é que essas qualidades não são de nenhum modo incompativeis. Tão verdadeiro e humano e o claro como o nebuloso, o fino como o brital, o são como o padre, o bello como o feio. Escolher de preferencia, pomenorizar monstruosidades physicas ou mentaes pode certamente constituir um *processo d'arte* como qualquer outro: mas quando não seja uma prova de tristes instinctos, ou de especulação e pelo menos uma prova de mau gosto, o que, havemos de concordar, não é indifferente em questões d'arte. E em vez de explorar aberrações e desequilibrios, no romance, no verso, no theatro, com uma sinistra *moda* suggestiva e epidemica, seria bem mais natural, e mais util, entregal-as exclusivamente ao

E a acção d'este complicado caracter não se desmente: nos mais pequenos episodios phantasiados pelo plano do enredo, desde as primeiras as ultimas paginas, onde o arrependido rapaz, depois de chorar com desespero a prima, que preferia e que fizera morrer, acaba muito phylosophica e sosegadamente, por chamar ás proprias lagrimas uma *emotividade romantica*.

Os typos como o de Geneveva são em extremo difficéis de delinear minuciosamente na elaboração d'um romance; não por que sejam complicados, mas pela sua natureza subtil e vibratil. Caeil, porém, consegue-o com tanto esmero como talento. O que se não pode perdoar a romancista é... que a sua protagonista se apaixone e morra por aquelle labyrintico primo.

Entre todas as cartas do livro, exclusivamente composto de cartas, as de Geneveva são illecesto, as que a auctora mais profundamente pensou e mais primorosamente escreveu. A antipathia pelo ruído e pela multidão; a sinceridade escrupulosa activa e singela, que desadora a astucia; o limpo amor da justiça; a negação para o calculo especulativo; a bondade que se não estuda; o culto do bem e do bello; especialmente interessantes para toda a mulher cujo espirito seja verdadeiramente feminino, tem n'essas cartas uma finura de percepção que só pode ser igualada pela graça da sua forma litteraria, perfeita e delicadíssima.

a bondade a sensatez, a delicadeza, e não sabemos se tambem a eterna bemaventurança, o que aliás diga-se em alono da verdade; intinamente não pensa a serio ninguém, porque, de si para si, ninguém ignora que a applicação escripta do trabalho intellectual, em vez de ser impropria, e antes, pela sua execução minuciosa e delicada, sedentaria e calma, uma das que mais convem á intelligencia feminina; que esta pôde, verosimilmente, reunir apudão litteraria e senso commum; que, para escrever não é indispensavel revestir um especial aspecto cathedratico; e que os trabalhos de intelligencia nunca fizeram nem farão tanto mal á mulher como a ociosidade, a irrellexão, a vaidade e a ignorancia.

Restanos felicitar sinceramente Caeil por ter enriquecido com mais uma primorosa obra d'arte a litteratura nacional e a litteraria feminina.

Pensamentos de damas Ilustres

Chega-se a se amar apaixonadamente a natureza, como um grande ser apaixonado, poderoso, inexgotavel, sempre sorridente, sempre prompto a fallar de ideal, a renovar o serzinho perturbado e tremulo que somos.

GEORGES SAND.



UMA NOITE DE INVERNO (Quadro de A. Reinhardt)

cuidado sereno do medico e do criminalista. Já temos de mais livros morbidos, confusos ou desoladores; o que falta são bons livros, bellos, nitidos e são. No estudo de exacta e fina psychologia a que a auctora deu o modesto titulo de *«Geneveva Montanha»* não se sente a preocupação de pertencer á escola de Strindberg ou de Zola, de Schopenhauer ou de Ibsen... Prefere antes ser sincero como observação, e encantador como factura artistica.

Todas as figuras do romance estão admiravelmente desenhadas. A sympathien irma *Soledade*; e a impagavel e imperturbavel D. Feliciano; Lanra e a sua caracteristica e utilitaria frivolidade; Henrique Veloso com os seus principios financeiros; o visconde de Sendin com as suas phrases e o seu monculo. Mas as mais poderosas facultades da romancista revelam-se nos dois personagens principaes do livro, Hugo e Geneveva. O typo multiforme e contraditorio d'Hugo não seria excedido por Bonrret. Ao mesmo tempo apaixonado e egoista, requintado e brusco, espontaneo e dissimulado, desinteressado e vaidoso, obedece igualmente a todos estes sentimentos desencotrados

Ha ainda, na *maneira* litteraria de Caeil, uma outra qualidade que não menos se impõe a nossa sympathia. Essa qualidade é o desdem pelos pequenos manejos de *reclame* e de charlatanismo que hoje vemos adoptar na publicação de tantos livros. E, apreciamos isto duplamente, vendo que é uma senhora que assim procede, porque sobretudo em Portugal devemos confessar esta *nota* muito nossa caracteristica; não é raro que, com imperturbavel sisudez, se considere ao talento feminino uma especie de illuzencia inherente, maléfica e subversiva.

A educação dada entre nos usualmente á mulher (educação que lhe não ensinam nem a solida illustração necessaria á vida do espirito, nem a actividade e a sensatez pratica não menos necessarias á vida domestica), faz com que a applicação litteraria da intelligencia feminina assuma para muita gente as proporções de phenomenal raridade; e o relevo d'essa intelligencia é mais facilmente admirado do que perdoado; chegando por vezes esta ultima disposição á conclusão... summaria de que escrever um ou mais livros prohibe tenelrosamente á mulher a graça.

Que é a moral? E' o conhecimento desta condição de homem e dos deveres que ella nos impõe, e nesta grande familia humana, ligada por snas afeições, suas necessidades, seus sofrimentos, e onde o que é mais util ao homem é o homem, moral e o amor de seu semelhante e o interesse da especie inteira. Qual é a sociedade que se manteria sem esses principios?

MME. ALLART DE THERIAU.

Ha seres a quem Deus parece ter dado o poder de achar, immediatamente e sem vacillações, a palavra mysteriosa que é preciso pronunciar para penetrar até as dobras mais profundas d'alma; seres luminosos cuja radiação illumina ás trevas e faz derreterem-se os zelos.

BARONEZA ODEA.

A confiança entre um homem e uma mulher nunca é plena e inteira. Ha no fundo d'alma desta uma multidão de pensamentos que ella não pode explicar bem.

DUQUEZA D'ABRANTES.

PENSAMENTOS AVULSOS

Sem o freio dos costumes, o progresso material das sociedades não é mais do que uma marcha precipitada na decadencia.

G. M. Wallour.

Gladstone

Para se ter uma idea da importancia immensa da popularidade sem precedente de que Gladstone o grande estadista, o maior homem inglez gozava em sua terra, basta citar a seguinte noticia que encontramos em jornaes portuguezes.

« Avalia-se em 20.000 o numero de pessoas que se dirigiram á aldeia Hawarden para visitar o feretro de Gladstone.

Como era impossivel admittir na igreja mais de tres mil pessoas por hora muitas retiraram-se a seguir ao cortejo atravez do parque em direcção á «gare».

As insignias eram conduzidas pelos srs. Herberte, Henry Gladstone e a viuva do illustre homem de estado seguia immediatamente os seus dois filhos n'um trem, em que tinha tambem logar a sua neta, a joven

Dorothea Drove, por quem Gladstone praticava tão ternamente a «arte de ser avô».

Era uma hora da manhã quando o comboio funebre chegou a Londres, ao cates da ponte de Westminster. O corpo foi recebido pelo duque de Norfolk, conde-marechal hereditario d'Inglaterra, escoltado pelos srs. Edward Green, dragão «orange-sergent» das armas da coroa, Edward Ballais, haraudo de Lancastre, William Lindsay, haraudo de Windsor. Logo após estavam o conego Wilberforce, da abbacia de Westminster, com o seu clero, e dois antigos secretarios particulares do grande inglez, sr. Edward Hamilton e sr. Algernon West. Conforme o ceremonial, o feretro foi transportado para «Westminster hall» pela passagem subterranea que liga o palacio Parlamento á via ferrea.

A decoração da antiga «Westminster hall» era tão simples quanto imponente, as paredes foram guarnecidas de panos negros, de tal maneira que a nave parecia um immenso sepulchro inteiramente forrado de véos funebres. Era simples e grandiosa como os interiores das cathedraes hespanholas, inteiramente nuas, onde uma cruz immensa e negra eguie os seus braços rigidos até ao alto da nave, na penumbra. Não deslocaram nem dissimularam as estatuas dos reis e rainhas, que se succedem ao longo da ala direita. Appareciam como espectros de marmore, que representavam nos funeraes nacionaes do grande inglez duas raças de reis e quatro esculos d'histoia e de revoluções. Era d'uma poesia soberba, profundamente commovente e suggestiva.

A urna estava collocada sobre o estafaleo muito alto e coberta com um panno branco bordado a ouro, tendo as palavras: «Requiescat in pace» Ao redor da urna funeraria, formando retangulo estavam bancadas reservadas para os «elegymen» da abbacia, para os membros do parlamento, que se revejavam de hora, e para os officiaes que faziam a guarda de honra de espada em punho.

A multidão entrava pela porta do lado norte, passava ao longo do retangulo desenhado ao redor do catafalco e sahia pelo portal Saint-Stephen.

Durante a madrugada o «signare» do Parlamento apresentava extraordinaria animação.

Calcula-se que passaram em frente da urna, que contem os restos mortaes do grande estadista, cerca de 200 pessoas por minuto.

O «Daily Chronicle» orgão do radicalismo socialista, e o segundo jornal de Londres, estranhava que a rainha não tivesse manifestado ainda oficialmente, como succedeu em 2881, pela morte de lord Beaconsfield, o seu pesar pela morte de Gladstone, a quem não só ella mas toda sua familia devem gratidão.

Noite de inverno

(QUADRO DE A. REINHARDT)

Cahio neve durante todo o dia. De leve, mas incessantemente os brancos flocos cahiam do céu cinzento, vindo depositar-se sobre as casas e as ruas. Achava-me á janella, admirando a queda dos brancos flocos. A não ser alguns meninos que se divertiam em fazer bolas de neve, não se viam muitas physionomias alegres. O habitante da cidade não gosta da neve, pois esta lhe difficulta o andar, lhe humedece a roupa e ensoa o seu calçado. Os carros e os bonds caminham lentamente e quando um cavallo caher no asphalho es-corregadio o cocheiro maldiz o máo tempo. A guarda negra se aproxima, munida de pás e de enxada e começa o trabalho de desentulho e em poucas horas as ruas ficam livres da neve.

Que aspecto diverso apresenta o inverno no campo! As estrellas brillam no firmamento e me convidam a sahir e eu o faço de bom grado. Envolve-me rapidamente no meu manto, procuro um trenó e me metto pela noite a dentro — ate muito, muito longe! — A floresta e o campo jazem como que adormecidas, os pinheiros deixam pender os seus ramos carregados de neve e os passaros que procuram abrigo nos galhos, piam levemente. No mais não se houve um unico ruido — ha paz e socego em toda a parte. O meu trenó segue adiante rapidamente e o ar frio da noite me açoita as faces. Não o sinto porém, porque em mim tambem ha paz: o mundo com os seus males e os seus

preconceitos ficou atrás de mim e o meu unico desejo é o de poder seguir sempre para adiante sobre este campo de neve so, feliz, tendo por cobertura este céu azul crivado dos mais bellos diamantes. Mas eis-me chegado a uma humilde hospedaria. Cheguei ao termo da minha viagem. Apoeio-me afim de deixar o animal suado tomar folego e talvez tambem porque uma bebida quente me appeteca. Os habitues da taberna me olham admirados e me perguntam se pretendo ir á estação da estrada de ferro ou ir visitar um enfermo. Nada disso, lhes declaro eu, só quero ver o como passas uma noite de inverno. Elles sacodem as cabeças e quando me retiro os ouço dizer: É um homem exquisto, este habitante da cidade, pois com uma noite destas se lembra de andar horas intirciras percorrendo o campo, sem motivo algum.

Que gente exquista ha neste mundo!

CHRONIQUETA

110, 24 Junho de 1898.

Escrevo esta chroniqueta ao som das bombas de São João, mas um pouco triste por ver que de anno para anno vão diminuindo os folguedos tradicionais destes bellos dias. E e assim que vamos perdendo a nossa physionomia.

Os costumes populares foram sempre o mais flagrante symptoma da nacionalidade brasileira; mas a invasão das modas estrangeiras tem a pouco e pouco transformado o que ainda nos restava dos tempos



patriarchas Adeus, Santo Antonio!... adeus, São João!... adeus, São Pedro!...

Que vale é que o meu artigo vai encontrar de bom humor as famosas lettras da *Estação*: estreitou-se a companhia lyrica do empresário Sanzone que teve a inaudita ventura de apanhar a alta do cambio. Não escreverei nenhuma novidade dizendo que a companhia agradou, e não promete deliciosas noites.

Por estes dias vemos ostentar-se no palco a nossa compatriota Clotilde Marajá, que adquiriu, como cantora, uma reputação brilhantemente confirmada nas melhores scenas lyricas da Europa.

Não obstante o ditado: «santos de casa não fazem milagres», espero que os fluminenses — e principalmente as senhoras — recebam a nossa patricia com todas as honras devidas ao seu talento, e á coragem com que affrontou o minotauro do preconceito.

Eu, que a conheci menina, muito menina, quando ella começava a perceber que possuia um thesouro na garganta, tenho o maior prazer em mandar-lhe, neste periodico de senhoras, os meus affectuosos cumprimentos.

Comprimetos merece tambem o nosso pintor Aurelio de Figueiredo, pela exposição dos seus ultimos trabalhos — exposição taxada pela directoria da Fazenda Municipal com o imposto de 20\$000 diários.

Contra essa extorsão protestou o Centro Artistico, a grande associação que está organisando para ser inaugurada durante o mez proximo, uma bellissima exposição retrospectiva de arte, a primeira que se realisa em terras de Santa Cruz, e da qual resultarão — estou certo — beneficios reaes para a nossa civilização intellectual.

Aurelio apresenta progressos incontestaveis na arte de pintar. Algumas das suas telas são de mestre e farão a melhor figura n'um meso mais adiantado que o nosso.

Mes, deixem lá esse imposto de off, com que a nossa benemerita Intendencia confunde uma exposição de arte com as manas e ceneamographos que infestam a capital, e para desanimar o artista mais resolido a lutar contra o indifferentismo feroz da sociedade fluminense.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

23 de Junho de 1898

I streou-se hontem com successo a companhia lyrica Sanzone. Cantou-se a *Aida*, e todos os artistas foram calorosamente applaudidos. Mais de espaço falaremos sobre o merecimento dos cantores.

Tem agradado muito a companhia de zarzuela do Eden Lavradio; entretanto até agora só nos tem dado uma peça nova, a *Marcha de Cadix*, espirituoso «joguetto» que fez ir o publico. A musica de Valverde e Estelles é deliciosa.

No Sant'Anna inaugurou os seus trabalhos uma companhia dramatica organizada e dirigida pelo actor Ferreira de Sousa, um dos raros que entre nós ainda tomam a serio a sua arte. Represente-se o drama hespanhol *João José* em que o actor-empresario tem um dos seus melhores papeis. Os demais artistas deram boa conta do recado.

Tivemos um drama original brasileiro no Variedades, *Trageia de Canudos*, produção desagastada e informada de um actor pouco conhecido, o Sr. J. Attade. Em compensação, o auctor da peça revelou-se um artista que, bem aproveitado, poderá prestar muito bons serviços ao theatro nacional.

O Apollo, que decididamente anda em muré de caiporismo, já substituiu a *Salina* pelo *Hotel Babel*, com a Rosa Villot no papel creado pela Amelia Lopiccolo e o Peixoto no personagem representado na primitiva pelo Rangel Junior.

Insaia-se activamente nesse theatro uma nova magica de Moreira Sampaio e Orlando Teixeira, a *Borbolita de Ouro*.

No Recreio continuam as representações do *Galo Preto*, que vai ser substituido pela opereta o *Herdeiro do Throno*.

Foi renovada a companhia de variedades que trabalhava no theatro Lucinda.

X. Y. Z.

A moda entre nós

Quando se assume a tarefa delicada e lisongreira de chronista de modas e que se deseja informar as leitoras sobre os menores detalhes de tudo que é «ornato» fica-se muitas vezes em serios embaraços.

E' o que acaba de me acontecer, quando pensando em vós, queridas leitoras, eu me movia de um lado para outro, nas grandes casas de novidades e meus olhos foram attrahidos pelas numerosas ostentações de rouparia de estabelecimentos, da rua do Ouvidor. Porisso é da rouparia que faço o assumpto desta chronica, não me lembrando de ter tratado delle no circulo de minhas relações. A roupa branca é o effeito uma das partes mais elegantes, mais delicadas da toilette feminina. Sabe-se que, para uma ele-

gante, as vestes internas e os *deshabillés* não são a menor preocupação das mudanças; ha encovetas variados de todas as sortes; cada enxoval compõe-se da camisa do dia, calças e da camisa, da noite. Renunciar a torrar conhecidas as felizes descobertas é um sacrificio cruel.

Actualmente a bella rouparia de nansuck, baptista, cambria-se e enriquece muito com altos babados de baptista bordados por uma valenciana bastante larga e de ornatos. As camisas da noite, de multiplicas creações, mesmo as camisas de dia, são ornadas deste modo. Os penteadores os *sal de lit* se guarnecem tambem de grandes babados de baptista ou de musselina molle, bordados de valencianas.

Observei um adovel *sal de lit* de baptista branca, sobre transparente de seda azul pallida, toda enfeitada de preguinhas ao comprido, alternando com entremeios de renda de ponto de Paris; é guarnecido alem disso de um grande collarinho com dobrinhas segundo a redondeza e entremeios de pontos de Paris. As mangas com preguinhas e entremeios ao longo, são de punho e de fofos a religiosos.

Citarei tambem uma curta *matinée*, genero holero de seda branca, cercada em baixo e na frente de applicação branca. Pode-se usar com qualquer saia de interior. Esta forma convém perfeitamente a uma moça que quer estar a vontade, dissimulando o talhe.

E' sempre da maior actualidade variar o corpinho com o jupon de seda que está perfeitamente de accordo com o costume alfaiate. Para as toilettes muito claras, do mesmo modo que para os vestidos da tarde, o jupon branco elegante tornou-se de actualidade, e isso é digno de apreço porque pode austocransar o costume, visto como alista qualquer idea de economia, por quanto custa bastante ter-se um certo numero de jupons com os baixos *mousses* que elle comporta.

Fora dos baixos guarnecidos de rendas bordadas á mão, são muito interessantes, os lenços formados de um quadrado de baptista, grande como a mão, emoldurado por um bordado Richilien, de renda Renascença ou de renda de agulha. Que dizer das maravilhosas cimos de renda de Luxuel? Essa renda alta e tão bella que eu aconselho as moças que me leem, todas já se vê, que se deem ao trabalho de bordar nesse genero para seu enxoval. Com cordõesinhos laçet e alguns modelos de dias, poder-se ha executar esse bello trabalho e ter, com pouco gasto, uma coisa luxuosa de que todas se sentirão orgulhosas.

Nós conhecemos muitas moças que se aproveitam de sua estada no campo em que estão mais tranquillas para preparar uma multidão de bellos trabalhos.

São bandas para ornatos das almofadas, das folhas de paravento, das coberturas, dos tapetes, que se ou?

Ha tanta coisa a fazer para augmentar o luxo de seu interior que verdadeiramente basta escolher no livro de seu jornal para pôr em pratica os talentos de cada bordadora.

Para concluir meu rapido resumo sobre as modas chamo vossa attenção para a figura á da *Estação*, que representa um vestido de casa muito elegante, para a hora do dia, o *five o'clock*, ou para a intimidade das doces palestras, depois capas, toilettes para as formosas as mais elegantes e com os tecidos os mais novos.

Vede quanto é encantadora a gravura de côr fig. 1? Esta saia de setim preto, muito movimentada com a *blusa rusa* e interiormente o supremo da elegancia parisiense. A segunda toilette é tambem de uma feliz reacção. E' do estamma, mas é facil copiar-a em barege ou em gaze, em grenadina etc., segundo os tecidos apropriados ao nosso clima, com um baixo de seda vermelha, verde-rosado *mauve* ou ceu.

A citar tambem os numerosos costumes alfaiate como os xadrezes e os escocesses. As creanças não são esquecidas, ha para ellas tambem arrebatadores modelos. Não fallo dos *bicyclettes* por já ter fallado, ha muito tempo, e não quero respigar na tarefa de Mme. Paula Candido. Os trabalhos de senhoras offerrecerão muito interesse ás nossas leitoras, os motivos de ornamento e os *vinte e dois* padões contidos na folha do supplemento deste dia, fazem da *Estação* o guia mais completo, o melhor e o mais pratico para todas as *famílias brasileiras*, indispensavel ás moças e ás donas de casa!

Muitos casamentos acabam de ser celebrados, durante esta ultima quinzena. Falta-me espaço para contar as bellezas do hymeneu e das lindas noivas; acabo pois esta palestra com algumas toilettes notadas nos diferentes passios:

Mme. Rego Monteiro, toilette elegante de seda *gris gran* azul e ainho, guarnecido de renda hespanhola *crème*. Chapéu de palha de seda, cen, guarnecido de uma corôa de amor perfeito azules e millo.

Mme. Maria de Souza Mendes, vestido de chamalote preto todo enfeitado de vidrilhos. Touca (toque) preta guarnecida de plumas e rosas.

Mme. Suzanna Guimarães, muito elegante, de saia de setim preto com corpinho de musselina de seda preta, *physé a cordon*. Longo cinto de musselina de seda preta. Chapéu de palha preto inteiramente guarnecido de plumas pretas.

Mlle. Alzira de Souza Mendes, vestido de seda verde ricamente ornado de perollas, chapéu branco, guarnecido de plumas e fitas da mesma côr.

Mlle. Henrique de Souza Mendes, vestido de seda encarnada, machetado de preto e guarnecido de rendas pretas, chapéu preto.

Mlle. America Lopes de Araujo, toilette de seda côr de rosa, guarnecido de gaze, chapéu de palha tambem côr de rosa guarnecido de *coques* muito coloridos de fita de setim.

Mlle. Auella Lopes de Araujo, vestido de surah branco, guarnecido de rendas. Chapéu apropriado a toilette.

Mlle. Juventina Mattos, vestido de *foulard* *crème*, guarnecido de rendas da mesma nuança. Elegante chapéu de palha.

Mlle. Esther Mattos, vestido de seda azul celeste, Chapéu da mesma côr guarnecido de gaze.

MARGUERTE DE SAINT-GENES

CONSELHOS

E' sempre na casa Godinho 55, rua do Ouvidor que se encontram os mais lindos chapéus, as mais elegantes capotas e os mais arrebatadores *leguins* para theatro: M^{me} Bayart que é uma artista consumada é perita, como nenhuma, na arte de *chiffonner* uma fita, de collocar uma flor e de tocar cada pessoa de accordo com a sua physionomia.

O sabão de amendoas, a loção *halidor* e o pó de arr; *Doncaine* são elementos supremos para entreter a belleza.

Esses productos de primeira marca se encontram nos Deux Océans, 111, rua do Ouvidor.

Nada de cabellos grisalhos, nada de cabellos brancos, com a nova tintura que acaba de receber pelo ultimo vapor a casa Ch. Schmith 19, rua Gonçalves Dias. A applicação se faz em uma hora e dura tres mezes. M. Schmith cercou-se de artistas de talento que, a vontade dos frequentes, vão ás casas de residencias destes ou esperam nos saões da rua Gonçalves Dias.

M. DE ST. G.

Á BRAZILEIRA

GRANDE ARMAZEM

DE

Fazendas, Modas, Amarrinho e Novidades

24 Largo de S. Francisco, de Paula 24

Ponto dos bonds de S. Christovão

Esplendido e variadissimo sortimento de artigos de alta novidade para a presente estação de inverno, bem como um primoroso sortimento de sedas de côres e pretas, diversos artigos de alta fantasia e novidade e um bellissimo sortimento de cintas de subido bom gosto. Todos estes artigos foram escolhidos pelo nosso socio L. Ozorio, que acaba de chegar de Paris.

Com quanto a nossa casa seja por demais conhecida como uma das mais barateiras desta capital, reiteremos a nossa distincta frequencia e ao respeitavel publico, que os nossos preços estão fora de toda a concorrência.

M. OZORIO & C.



Esartilhos de M^{mes} de VERTUS SCORS

Forma modificada para as

Modas de Paris, 1895

Sobre tudo evitar as Contrefacções

Exigir a medalha de garantia.

A MARCA DE SANGUE

LEVER DE RIDEAU

POR

OLIVEIRA E SILVA

A. LAVIGNASSE FILHO

PERSONAGENS

Dr. Paulo de Oliveira.....	30 annos
Luizinha.....	20 »
Marietta.....	28 »
Margarida.....	40 »

Ação — Rio de Janeiro

ACTO UNICO

Salta elegantemente mobilada. A direita uma pequena mesa de costuras, junto a um basterdo com um bordado em lá já adiantado, ao fundo outra pequena mesa sobre a qual um album e uma caixinha comendo-lãs. A esquerda uma porta que dá para um gabinete, portas ao fundo, cadeiras e um sofazinho no mesmo plano da mesa de trabalho.

SCENA III

(Conclusão)

LUIZINHA *(entra pela mesma porta por onde sahira, mas fura)*. — Ah! disse-me a criada que estava aqui uma visita? *(Paulo sobe a scena e vai encostar-se á mesa do fundo, onde folheia o album)*.

MARIETTA. — Era eu, minha amiguinha, era eu...

LUIZINHA *(fura)*. — Sim... estou vendo.

MARIETTA. — Mas então que é isso? Não se me dá um beijinho... nada?

LUIZINHA. — E' verdade; tinha me esquecido *(beija a outra sem enthusiasmo)*.

MARIETTA. — Estás preocupada hoje, que tens?

LUIZINHA *(olhando indecisa e cabisba em uma crise de alegria nervosa)*. — Ah! sim, estou preocupada e vas dar-me carradas de razão. Imagina que tenho para amanhã uma festa deliciossissima, *(estregando as mãos)*. Se quizeses, ainda te posso arrastar um convite... mas não... com certeza ficarias muito aborrecida. Não sou desmancha-ídolos. Sou capaz de apostar em como encontraste o Dr. Paulo aqui por um accaso...

MARIETTA. — E' verdade.

LUIZINHA. — Ha acasos bem extraordinarios, não é verdade, doutor?

PAULO. — Assim penso, minha senhora. O acaso é um deus muito curioso, que tem caprichos ás vezes bem agradáveis.

LUIZINHA *(sem responder a Paulo)*. — Vem ver este bordado, Marietta *(mostra)*; que tal está para um presente?

MARIETTA. — Magnifico. Mas, afinal, tu ainda não me disseste onde era a festa?

LUIZINHA. — Ainda não? Pois fica sabendo que é na casa de minha muito particular amiga Laura de Macedo, que conta amanhã mais uma primavera, que está na quadra das illusões... Não é assim que se diz, doutor? Puro estylo de apedidos de jornaes *(ri-se)* queiram me desculpar, hoje eu estou para pilheriar. Bem certo o ditado: o melhor do prazer e esperar por elle. *(Corre a Marietta d-d-lhe um abraço e um beijo)*. Eu sou uma toita *(ri-se de novo)*. Mas garantote, minha querida Marietta, que hei de valsar como uma desesperada. Oh! as valsas ao violino, o perfume das salas, as luzes, as flores! hei de dansar muito, muitissimo. E depois o Sr. Dr. Paulo de Oliveira, que é um entendido em tudo, já me explicou que é nos báiles que ás vezes se acham noivos; mas creio que não loí este o meio que empregaste...

MARIETTA. — Luizinha!

LUIZINHA. — Sempre me tiveste cara de noviça: *(ri-se)* perdôa, eu estou gracejando. *(Dirigese para o basterdo e parece examinar o trabalho)*. Paulo desce e vem sentar-se no sofá. Elle e Marietta trocam um olhar de intelligencia.

PAULO. — D. Luizinha hoje está muito entretida com danças. Infelizmente do assumpto so posso fallar quando se trata da dansa de S. Guido, que nada tem de commum com o caso vertente. *(Dirigindo-se a Marietta)*. Enquanto D. Luizinha dá a ultima de mão seu rico presente para sua amiga Laura, quer V. Ex. sentar-se aqui ao meu lado e dar-me noticias suas? A terrivel clinica privou-me do prazer de visital-a dous dias seguidos. *(Paulo e Marietta fingem animado dialogo que o espectador só percebe pelos gestos e entrelucam as mãos)*.

LUIZINHA *(sem reparar n'elles)*. — Com o meu estovamento fiz asneiras; dei dous pontos azues em vez de dous pontos cor de rosa. Agora é preciso fazer este canto todo de novo. Não faz mal, hoje á noite estará tudo direito. *(Com a tesourinha corta e depois arranca diversos fios)*. Bom; agora não trabalharé mais durante o dia *(os dous no sofá fingem que nada ouviam)*; *(levantando-se e vendendo de mãos unidas)*. Bom! muito bem! *(sem poder mais se conter em minha presença)*. Em minha casa! Isso é demais! *(Para a Marietta)*. E' esse o acaso de que a senhora ha pouco me fallava?

MARIETTA *(dirigindo-se á outra)*. — Mas Luizinha...

LUIZINHA. — Deixe-me, senhora; pode continuar a arrular...

MARIETTA. — Arrular!

PAULO. — Cratamente. Arrular é um verbo que os pombos costumam muito conjugar á beira dos telhados sobre os muros, no interior dos bosques, etc... E' por essa circumstancia e de andarem sempre aos pares, ás bejotas, que foram considerádos o typo do amor terno, verdadeiro e tranquillo. Os poetas não deixaram de aproveitar em todos os tons o assumpto.

O nosso primoroso Raymundo Correa escreveu um soneto que tem por thema os pombos e que é um modelo no genero:

«Vai-se a primeira pomba despertada...»

Conheço tambem uma poesia que começa:

Pomba de esperança
Sobre um mar de escolhos...

O resto... francamente não sei. Quando ainda era estudante, gostava de vez em quando de metter me a traduzir Victor Hugo. Pobre poeta! Nunca me esqueci desses versos dos *Raios e Sombra*:

Antes d'aurora a humilde pomba sai;
D'agua ao rochedo vòta na procura;
Sequiosa assim minha alma pedir vai
Espirança, fé, amor á sepultura.

Que me perdoem os manes do grande bardo Dante tem esses bellissimos versos, no celebre episodio de Francesca di Rimini.

Quali Colombe dal disio chiamate,
Cosí l'ali aperte e ferme, al dolce nido...

Agora, D. Luizinha, é á senhora que eu me dirijo. Vou recitar duas interessantissimas quadrinhas sertanejas que ouvi ao som da viola, nos sertões de Pernambuco.

(Luizinha, quasi de costas, muito agitada, olha para o alto, dando visíveis mostras de muita irritação). Continua:

Eil-as:

Minha pombinha adorada,
Quanto sinto ver-te assim.
Porque se estás arrufada
Não é de certo por mim.

Quem se arrufa tem ciuime,
Sente paixão por alguém,
Porque sempre se presume
Que quem se arrufa quer bem.

Como vê, falla-se tambem em pombos. E' um assumpto de primeira ordem, e V. Ex. empregou com muita propriedade o verbo *arrular*.

LUIZINHA *(voltando-se arrebatadamente e olhando de frente para Paulo)*. — Sabe que está se tornando, além de impertinente... ridiculo?

PAULO. — Não o sabia.

LUIZINHA. — E além de ridiculo... impertuno? Não comprehende ainda que me está aborrecendo?

PAULO. — Não!

MARIETTA. — Luizinha... que é isso?

LUIZINHA *(rispidamente)*. — Ninguém pediu a sua intervenção minha senhora; se tem o direito de defender seu noivo, eu posso soberanamente exigir que não me zangue com tolices e allusões de máo gosto em minha casa.

PAULO. — Isso é então um maudado de despejo?

LUIZINHA. — Entenda como quizer. Irei até pedir a protecção de mamãe a quem contarei o seu procedimento inexplicavel.

PAULO. — E' exactamente o que eu desejo. V. Ex. accusar-me ha e eu defender-me-hei. Sempre desejaria entretanto, saber em que se baseará a sua accusação. Qual a offensa que fiz a V. Ex.? Que palavra menos compativel com o seu sexo e a minha educação? Onde o acto improprio de um cavalheiro? O seu lenço? Já disse a V. Ex. que mulher alguma o verá. Tudo direi á sua boa e santa mãe e ella acabará por dar-me carradas de razões.

LUIZINHA. — Meu Deus! Quem me protegerá? Esse homem é terrivel! Sr. doutor, por quem é, por um resto de consideração que me tem, peço-lhe que se afaste; sinto-me mal... suffoco... meu Deus! *(Desata um cofinho branco, Marietta approximase dello, leva-a mão a cultura até uma cadeira, senta-a)*.

MARIETTA. — Não me vê aqui, minha que erida amiga, socega... não chores assim.

PAULO *(recitando)*:

Porque sempre se presume,
Que quem se arrufa quer bem.

Esses sertanejos ás vezes são admiraveis em sua simplicidade.

MARIETTA. — Deixe-a doutor, não vê quanto ella soffre?

LUIZINHA. — Marietta, vai chamar mamãe, sim? Estou tão abatida que nem sinto forças para levantar-me d'aqui.

(Marietta olha para Paulo).

PAULO. — Pôde ir, minha senhora; cumpria a vontade de sua amiga.

(Marietta sai apressada).

SCENA IV

PAULO E LUIZINHA *(esta com o rosto sempre o occullo entre as mãos)*.

PAULO. — D. Luizinha: aproveitando esse momento em que estamos a sós, rogo-lhe que me perdôe, por quem é...

LUIZINHA *(voltando-se, admirada)*. Que diz?

PAULO *(supplicante)*. Que me perdôe.

LUIZINHA. — E o meu lenço?

PAULO. — Pela segunda vez juro-lhe por minha honra que mulher alguma o verá. Já não erá em mim?

LUIZINHA *(ocullando o rosto e desatando de novo a chorar)*. — Que quer dizer tudo isso? Sinto que vou enlouquecer...

SCENA V

PAULO, LUIZINHA, MARIETTA E D. MARGARIDA

D. MARGARIDA *(entrando e fingindo se muito espantada)*. — Que é isso? Marietta disse-me que estavas a chorar! Por que? *(Levanta a, encostando a cabeça da filha sobre o hombro)*.

LUIZINHA. — Minha querida mãezinha, eu sou muito infeliz, muito desgraçada...

D. MARGARIDA. — Mas qual a causa de tudo isso? Doutor, que me diz?

PAULO. — Nada minha senhora.

D. MARGARIDA. — E tu Marietta.

MARIETTA. — Tambem nada sei.

LUIZINHA *(deitando-se cahir de novo sobre a cadeira que abandonara)*. — Não ha coisa alguma, mamãe. Eu choro tem sei porque... Estou nervosa... mais nada. *(Para Marietta, tomando-lhe a mão e passádo-a para si)*. Tu me perdôas, não é assim? Eu te quero muito, muitissimo. Sempre foste tão boa para commigo!... Hei de rezar sempre para que sejas muito feliz com elle... são dignos um do outro...

MARIETTA. — Nada tenho que te perdoar, Luizinha...

D. MARGARIDA *(fingindo-se surpresa)*. — São dignos um do outro... Quem?

LUIZINHA *(designando Paulo e Marietta)*. — Elles!

D. MARGARIDA. — O doutor vai-se casar com Marietta!

LUIZINHA. — Sim.

D. MARGARIDA *(continuando a fingir)*. — Como é isso, doutor? Não te dirigiu hoje uma carta, até por intermedio de Marietta, pedindo a mão de minha filha?

LUIZINHA *(voltando-se vivamente)*. — A minha mãe! E' verdade o que diz mamãe?

D. MARGARIDA. — Aqui tens a carta, lê. A letra bem a conheces.

LUIZINHA *(lendo rapidamente a carta)*. — E' verdade!... E' a letra d'elle... Cada vez mais me perturbo...

MARIETTA *(tomando novamente a cintura da amiga)*. — Tudo isso não passa de uma simples farça, em que tambem tive o meu papel, o de noiva de emprestimo. O Dr. Paulo de Oliveira, sabendo que tu o amas, mas sabendo igualmente que por uma questão de capricho tolo não accitarias o seu pedido, imaginou essa farça para que desses claramente a entender que teu coração lhe pertencia e has de concordar que conseguisti perfeitamente o que desejava.

PAULO *(gravemente)*. — Era d'isso que ha pouco lhe pedira perdão minha senhora.

LUIZINHA *(dirigindo-se a D. Margarida)*. — E mamãe que diz a isso?

D. MARGARIDA. — Digo que tambem tive o meu papel na comedia...

LUIZINHA. — Pois bem... eu digo que essa comedia terá resultado negativa... que não amo, que não posso amar o Sr. Dr. Paulo de Oliveira. Que tudo quanto fizeram é tempo perdido.

D. MARGARIDA *(chegando a filha ao peito)*. — Ninguém lê melhor no coração de uma filha do que a propria mãe. E eu sei que amas ao doutor... Não o negues. Preconceitos tolos têm ate hoje impedido que se expliquem a respeito. Pois bem, eu darei todas as explicações. Serão felizes, tenho certeza. Amam-se, é quanto basta.

PAULO *(gravemente)*. — D. Luizinha, ha pouco eu lhe dizia que este lenço que trago sobre o peito mostra o-hia somente á minha noiva, mas mulher alguma o veria. Minha noiva só pode ser a senhora; juro que se não o fór, guardarei esta preciosa prenda ate a morte, como garantia de que ficarei celibatario toda vida. Responda-me agora se quer que o guarde para sempre ou se quer que lho restitua na noite de nosso enlace *(Momento de silencio)*.

D. MARGARIDA. — Vimos, filha, quebra esse capricho desarrazoado. Não me attendes? Sou eu que te peço.

MARIETTA. — Então Luizinha! todos nós te pedimos. A tua ventura, que é a de tua mãe, a de tua boa mãe, a do Dr. Paulo de Oliveira é tambem minha, porque sou muito tua amiga; depende de ti. Responde.

LUIZINHA *(a custo)*. — Seja; mas com uma condição.

Todos. — Qual?

LUIZINHA. — Guardaremos esse lenço ate á morte, para que o conjuge que sobreviver ao outro renuncie para sempre ao casamento, mesmo estando ainda em pleno vigor da vida.

PAULO. — Juro cumprir a clausula por minha honra e pelo amor que te tenho, minha querida noiva. *(Luizinha abraça-se novamente com D. Margarida a chorar. Paulo toma-lhe a mão e beija-a)*.

D. MARGARIDA. — Que Deus os faça muito felizes, meus filhos.

MARIETTA. — Então, Luizinha, Estás a chorar?

PAULO. — Deixe-a; as lagrimas são o sorriso extremo.

MARIETTA. — Abençoadá marca de sangue!

Leitura n'alma

Tinhas então doze annos quando, um dia, Fui mirar-me em teus olhos prunhosos; N'elles somente li sonhos fumosos De uma innocente e calma fantasia.

Mas esta noite em que o luar bata Sobre teu seio os raios luminosos, Quix n'elles lór de novo e languidos, Baixastes os tu. Mas tua lace ardia!

Porque me fere tal reminiscencia? Porque me invade o peito cruel dor Lendo do ten olhar tamanha ardencia?

Porque no olhar de out'ora o sonhador Se lhe podia o lemna da Innocencia; mas hoje lè com funda magua : Amor!

A. AZAMOR.

Niteroy , 1898.

Kiao-Tchao e Caen-Tung

O Sr. de Ritthofer, professor da universidade de Berlin, e um dos sabios que melhor conhece a China, fez, ha pouco, uma longa viagem de exploração, fazendo interessante conferencia sobre as riquezas nas turas da provincia de Chan-Tung e sobre as vantagens que o porto e a praça de Kiao-Tchao offerecem aos seus occupantes.

A distancia de algumas centenas de kilometros de Kiao-Tchao encontram-se immensas minas, que fornecem carvão de primeira qualidade e em quantidade enorme. Esses jazigos de hulha, sob o ponto de vista de exploração, offerecem vantagens, que se não encontram nos jazigos europeus. Alem do carvão, encontra-se tambem minerio de ferro em grande abundancia e quasi á flor do terreno. A construção de um caminho de ferro ligando essas minas com Kiao-Tchao, ou aizes, com a nova cidade que não tardará a crigir-se na proximidade immediata do porto (Kiao-Tchao está a uma distancia de alguns kilometros do mar) valo-

risará rapidamente as riquezas dessas minas que, segundo o Sr. de Ritthofer, são raipezes de abastecer toda a China de carvão durante muitos seculos.

Quanto aos trabalhos de construção desse caminho de ferro, que ha de ter grande futuro, tanto pelo trafego das mercadorias como pelo transporte de passageiros, quasi não apresentam difficuldades: as pontes a construir sobre pequenos rios pouco poderão custar, e quasi não haverá nivelamentos nem valles a fazer. A mão de obra é barattissima naquella região extremamente populosa da China.

A população é, com effeito, tão densa na provincia de Chan-Tung, como nas partes mais povoadas da Prussia Rhemana.

Além disso, é uma provincia com todas as proporções de um grande reino: tem uma superficie igual á do reino da Prussia, e o numero de seus habitantes elevase á mais de trinta milhões. A população passa por ser muito intelligente e muito activa, e no tocante á moralidade e instrucção, occupa um dos primeiros logares entre os melhores do immenso imperio celeste.

O producto chinês, por excellencia, o chá, não é de todo em todo cultivado na provincia de Chan-Tung. Pelo contrario, a producção da seda é consideravel na metade septentrional da provincia, e é susceptivel de melhoramento e de extensão. Foi exactamente nesta provincia, que a cultura da seda foi mais intensa, ha alguns seculos.

A parte mais pobre de Chan-Tung, cujo porto principal é Tchê-fu, não obstante as suas condições em que se encontra a região, exporta por Tchê-fu mais de trinta milhões de boxes por anno. E' fora de duvida que o imperio allemão fara immediatamente todos os sacrificios necessarios para dotar o porto de Kiao-Tchao com os melhoramentos, que lhe assegurem um movimento de exportação e de importação, que terminá, depois de Shanghai, o primeiro porto de mar da China. Já estão elaborados

varios planos para a construção de armazens, á roda do porto, e bem assim de quartéis, arsenaes, etc. Os trabalhos estão mesmo confiados já a um grande empreiteiro chinês, que os ha de executar com um pessoal indigena perfeitamente idoneo.

COLLETES

Mme. Camille Dupeyrat 113 RUA DO OUVIDOR 113 RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alinha e adoelega o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desaparecer a harriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORACICA completamente livres, o que permitta apertar lmpunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recomenda-se, sobretudo, pela sua grande duracao, sem precisar de concertos, conservando a primitiva forma até completo uso. Para dar uma idea da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram á grande exposiçao de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que houve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muita honra á industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PEHAL 38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS

N. 42. Saia tunica 18000. N. 42. Jaqueta 18000. Pelo correio mais 800 réis.

AS MAES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastantes as seguintes importantes communicações do Sr. presidente da Câmara Municipal de S. João Marcos, Katado do Rio de Janeiro, do Sr. vigario de S. José do Picó, Estado de Minas, da Exma. faveladeira do Cacoeiro da Itapimirim, Estado do Espirito Santo e do conselheiro negociante de Alcobaca, Estado da Bahia, para bem avaliar os grandes beneficios, que já têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes e aillantes fora desta Capital, as PHILULAS DE NECTANDRA AMARA, remedio Paulista, que foram propositalmente formuladas com todas as precauções scientificas, para se conservar sempre perfeitissimas e em caixas fortes para serem pelo correio acudir os doentes, onde quer que estejam e queirão usal-as.

S. João Marcos, 13 de Julho de 1897.—Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda.—Têm sido ua verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communicamos, que, na qualidade de presidente da Câmara Municipal, a qual tem a seu cargo a mananciação de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que as applicasse a aquellas pessoas em que possam ellas aproveitar. Sou com estima, aillento, venerador a criado.—Jose Paulo Ribeiro de Almeida.

S. José do Picó, 12 de Fevereiro de 1897.—Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda.—Ho de Janeiro—Amigo e sobor.—Com a devida presteza peço-lhe que me envie duas caixas de pilulas de Nectandra Amara, para mim e para o meu filho. Recobhecidos por demais são os effeitos do precioso medicamento Nectandra. São dignos de todo o reconhecimento os tanto cooperado para o descobrimento de tão precioso aillido. Saboreo-me, com muita consideração e aillima, de V. S. amigo, obrigado e certo.—Padre Estanislau Teixeira do Sáes.

Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda, Cacoeiro do Itapimirim, Katado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897.—Logo que me pare pedir-lhe ter a bondade de arranjar duas caixas de pilulas de Nectandra Amara a mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs. Corqueira Souza & C., de quem recebera o importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara sempre com felice resultado, e com razão podesse mesmo chamar-se remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu aillir e vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Tenho recommendado a todas as pessoas que não duzem de ter em casa tão precioso remedio e dado a algumas a licença da sua casa para poderem pedir. Termina, com alta consideração de V. S., admirador e criado.—Mário Magalhães da Fozza Penna.

Alcobaca, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897. Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda.—Bemto dentro desta 28300 para V. S. ter a bondade de remette-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pelo que ficarei aillito, agradecido; tanto de remette-me, como pela grande descoberta da aillima das pilulas, que para mim é um dos melhores remédios que tenho applicado em minha familia, do que tenho tirado grande resultado.—Sou com toda estima e consideração, da V. S. amigo, criado e obrigado.—Munoz Oliveira.

Mostrão estas communicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e do intestino e a facilidade de obtel-as em qualquer parte, que seja pedeeas, pelo remeteudo—28300 para uma caixa, 12600 para seis, e 20800 p a 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe o lugar e o estado da doente, e o resultado immediato registral-se pelo correio as caixas pedidas. Direcção para os pedidos:—Joaquim Bueno de Miranda—Rua de S. Pedro N. 72, 1o andar, Rio de Janeiro.

N. B.—As PHILULAS DE NECTANDRA AMARA, remedio Paulista, são formuladas aillito aillito, pelo Sr. Dr. Joaquim de Nectandra Amara, para irem com aillima possivel pelo correio, para qualquer parte do mundo, supprir a falta e produzir os mesmos effeitos do Vinho, do Ellixir e da Tinctura de Nectandra Amara, remedio Paulista, que, por serem ligidos, não podem ser transportados por este meio rapido e seguro.

Para o enjoo de mar, por serem ligidos, não podem ser transportados por este meio rapido e seguro. Para o enjoo de mar, por serem ligidos, não podem ser transportados por este meio rapido e seguro. Para o enjoo de mar, por serem ligidos, não podem ser transportados por este meio rapido e seguro.

ENJOO DE MAR

AMIRAVEIS RESULTADOS

São bastantes as communicações e aillidos, como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia de NECTANDRA AMARA, remedio Paulista, contra o terrivel enjoo de mar e todos os mais enjoes e enfermidades do estomago e do intestino. São frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim conhecida a verdade applicada, que tem este novo e prodigioso medicamento para tantos casos, lizo commoza na vida, nenhum viajante, que conhecedo, encetará sua viagem sem levar-o por prevenção ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 de corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte: «O meu socio W. a quem recommendei a NECTANDRA para enjoo de mar, coozimo-me que a sua lirma escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo.»

Em 19 de Maio proximo passando o distincto medico Dr. Ernani Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete Olinda, nos escreveu o seguinte: «Caso de enjoo de mar tratado pela NECTANDRA AMARA, sendo que em 20 o resultado foi completo, observando nos quatro realises grande melhoria; casos de perturbacões gastro-intestinaes, tratados pela mesma medicacão, oito, sendo que deita e fez os mistes delectos e caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestinaes; e caso do Sr. E. G., passageiro de 18, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffredor de gastralgias intoleraveis que o importunava já ha um mes antes do embarque, e o caso do Sr. F. H., passageiro de 8, também, embarcado no Pará, com destino á Maranhão e accommetido de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos estes casos bem como nos demais cinco realises, o effeito obtido foi completo e seguro. Ante estes resultados mais uma vez attesto que para enjoo de mar e para os perturbacões gastro-intestinaes os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro.»

Em 9 de Outubro de 1895, o cirurgião do Corpo de Haude de Armada, Dr. Henrique Manganon, nos escreveu o seguinte: «Attesto que em viagem em navios de guerra tenho tido occasiao de empregar a liltura de Nectandra Amara de Antero Leivas contra diversos casos de enjoo, sempre com excellentes resultados. O referido é verdade e ao fê do meu grato.»

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895.—Dr. Henrique Manganon.

Em 17 de Agosto de 1895, o Sr. Lencaud nos escreveu o seguinte: «Rio de Janeiro, 17 doiti 1895.—Monsieur J. B. de Miranda, Conformément á ma promesse, j'ai aillord'hui le plaisir de vous remettee inclus la lettre de Miss Richardson, la dame, dont je vous avais parle et qui est si enthouziée de l'efficacite de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remede qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon resultat, car elle n'avait jamais été soulagée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant que lorsqu'elle mettait les pieds á bord d'un bateau. J'ai l'honneur d'être votre serviteur dévoué.—R. Amelin Leoad.»

Lettre de Miss Richardson. I have much pleasure in testifying to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it most efficacious.—H. Richardson. Rio de Janeiro, 16th August 1895.

Em 15 de Outubro de 1895, o Exm. Dr. Pées Leme nos escreveu o seguinte: «Rio, 15 de Outubro de 1895.—Amigo Bueno de Miranda—Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas de minha familia, e com vantagem maior que em outras, que os colonoa de nossa fazenda de terra abalço, porém não saillia quanto a efficacia á liltura para o enjoo proveniente do movimento brusco e abalço que soffre o viajante em nossas estradas de ferro. Virifiquei a sua efficacia em um cavalleiro, que da estacão da Serraria dirigia-se para Juiz de Fora, e mais tarde, viajante para Ilhabeo do Campo, lizo occasiao de observar os mesmos effeitos em pessoas de minha amizade, á Nectandra já está por demais recommendada, mas sinto a maior prazet em confirmá factos que se passaram a minha vista e que ocorrerão: sem duvida para allivio de muitos. Sempre amigo.—Pedro G. Pass Leme.»

N. B.—Os preparados de NECTANDRA AMARA, remedio Paulista, trazem um prospecto em tres linguas—PORTUGUEZ, INGLEZO e FRANCES.—para facultar o seu uso por nacionaes e estrangeiros. Vendem-se em todas as pharmacies e drogarias e ao deposito do fabricante á rua de S. Pedro N. 74, sobrado, Rio de Janeiro, Brazil.